



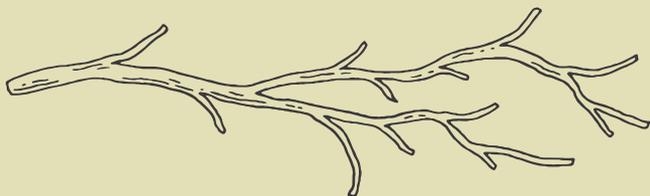
Ninho de Pássaro

Levi S. Porto



**Arte é descarrego. Às vezes a gente escreve
pra deixar ir. Botar pra fora o que vai
engasgando, perturbando a cabeça,
roubando os sorrisos.**

**Esse livro é, para mim, pássaro que voou
pra longe do ninho. Era hora de ir,
mesmo. Bateu as asas e deixou a porta
assim: entreaberta, as memórias
escancaradas.**



**Para ti, deixo agora
Essas memórias do partir
E do deixar ir embora**



Ninho de Pássaro

por Levi S. Porto

Submergir

Ilustrado por @artez_da_doida
e Rayanna Magdyelli | @magdyelli

Menina Penetra

Ilustrado por Nicole Brêda | @Raizfractal

Menina Passarinha

Ilustrado por Matheus Rocha | @mathrockk

Ninho de Pássaro

Ilustrado por Bárbara | @jurube_binha

Abre tuas portas

Ilustrado por Camila | @camila.lousada
e Fabienne Maia | @no.me.jodas.che

Novidades do mundo

Ilustrado por Bárbara | @jurube_binha



Revoada

Ilustrado por Matheus Rocha | @mathrockk

Pela Janela

Ilustrado por LeviS | @levisporto

Arte de Capa

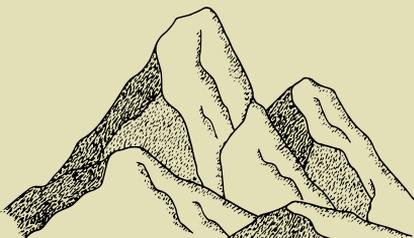
Ilustrado por Matheus Rocha | @mathrockk

Livro escrito e diagramado por Levi S. Porto

@levisporto

www.levisporto.com

Todos os direitos reservados





Submergir

Eu sinto sua falta, e ninguém nunca vai saber o quanto. Submerjo em águas calmas tentando limpar o que ficou em mim sujo por você, mas é sempre tão calmo e tranquilo debaixo d'água que minha mente se esvazia e escorre e clareia a lembrança mais certa de ti.

Acima d' água é barulho, é confusão, é tua ausência. Debaixo d' água é silêncio, é paz, é teu corpo molhado, teus lábios com gosto bom de cloro. O entrelaçado do cabelo molhado de quem deixou a touca cair de propósito. De propósito aquela mão boba como se na água a luz não penetrasse, mas além da refração acontece também a reflexão e todo mundo pode ver. Mas é tão suave, e o ressoar da água torna tudo tão lento e tão duradouro e tão paciente, que o nosso toque é sem peso algum.

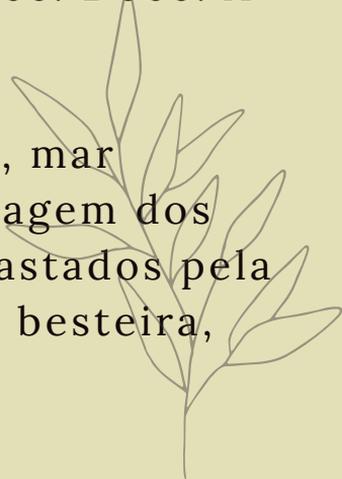


Eu sinto sua falta, e digo pra mim mesmo que o melhor é não te ter mais, se é que um dia tive mesmo. É mais fácil assim. Não sempre, principalmente quando respiro água mas o teu cheiro não vem junto, e eu me engasgo da tua ausência.

E nunca mais as ondas batendo forte na gente, lavando nossos corpos com sal e ímpeto, e nunca mais encontrar areias no bolso do dia seguinte e te avisar assim que puder.

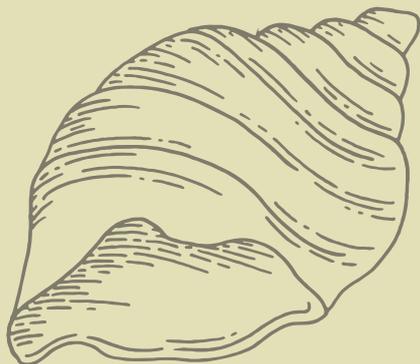
Nado sincronizado, as vezes somos tão seguros de si e nadamos em unísono com harmonia tão grande. Águas tratadas de piscina, purificadas com cloro e cuidado meu com você. Doce. A gente se entende.

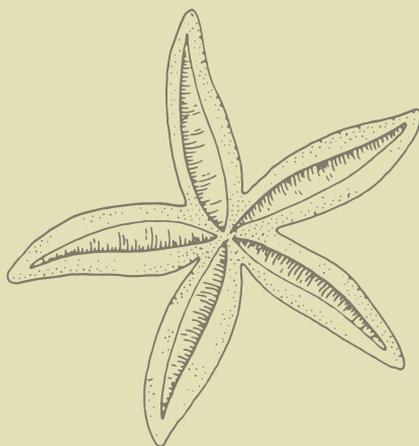
As vezes somos areia grossa, mar revolto. Sal forte. Só a linguagem dos corpos molhados, sendo arrastados pela maré. Sangue frio, briga por besteira, desordem.



E agora eu fico longe da água pra ver se me afogo de uma vez. Sem teu afago. Sem água dos teus lábios. Impossível de respirar. Excesso de ar. Falta do teu olhar.

Eu digo pra mim que é o melhor, o que não me impede de chorar vez ou outra. Desidrato. Me seco de saudade. No resto do tempo subsisto. Esqueci meu guarda-chuva, acho que de propósito. Não culpa sua, claro. Primeiro uns pinguinhos, depois a chuva forte, depois os trovões, tal qual o amor.





Me molho, me derreto, viro água. Nado
sob a corrente.

Depois a chuva forte acaba, tal qual o
amor, e aparece aquele sol quente
desgraçado.

Mas sol quente pede piscina fresca,
água gelada. Se não eu e você, águas de
outras fontes, rios caudalosos, lagoas,
cachoeiras. Soube que o mundo tem 7
mares. 71%, se não for você águas vão
rolar. Por enquanto, submerjo.



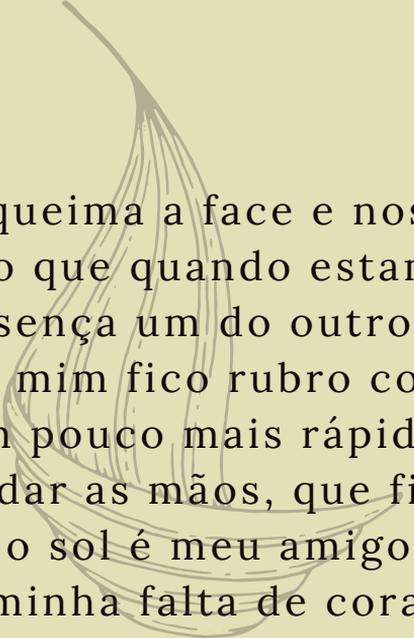




Menina Penetra

ficamos um tempão deitados na areia, afagando os grãos entre os dedos, como se pudéssemos sentir cada uma das microscópicas rochinhas que formam o deserto. li uma vez em algum lugar que a areia um dia já foi uma pedra gigante que se esfarelou em mil pedacinhos e agora vive podendo viajar por aí, de vento. será que a vida das pedras é melhor assim como dura e firme ou esfarelada como farofa?

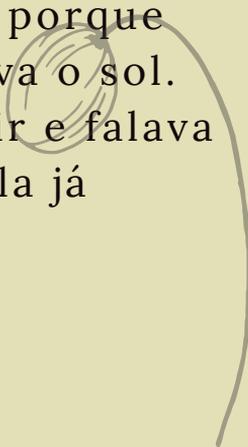
quem sabe um dia todas as pessoas do mundo eram parte da mesma pedra e se esfacelamos por aí. nos espalhamos e tomamos diferentes rumos cada um, mas somos parte da mesma coisa. o vento e a água tratam de transformar a pedra em areia e também a areia em pedra. o ar carrega os grãos e forma grandes blocos de dunas. com água pode-se fazer castelinhos de areia.



o sol nos queima a face e nos deixa mais corados do que quando estamos tímidos com a presença um do outro. só dela olhar para mim fico rubro como o rubi; respiro um pouco mais rápido e não sei onde guardar as mãos, que ficam inquietas. o sol é meu amigo e vai disfarçar minha falta de coragem, tinge minha pele.

"meu cabelo está todo molhado e cheio de areia. vou precisar lavar".

ninguém sabia quem era essa menina, ela só chegou. convidada inesperada. ninguém quis perguntar de onde ela era, de quem era amigo, se ela era mesmo penetra na festa. isso porque quando ela sorria ela iluminava o sol. era circense - fazia a gente rir e falava tão engraçado. era como se ela já soubesse de tudo.



ninguém imaginou que ela fosse embora
tão cedo, também.

nos levantamos de uma vez para não
sermos carregados para mais longe pelo
mar. me imaginei sendo levado pelos
oceanos, meu corpo de bote,
atravessando mares turbulentos da
Oceania até o Mediterrâneo,
tempestades e ondas gigantes. se o sol
torce por mim, o mar vibra em nos
separar.

reparei em seu cabelo ondulado. e o
vento querendo levá-lo que nem os
grãos de areia. quem sabe para
transformá-lo em dunas. acho que estou
com febre.

"fica. vamos ver o pôr do sol"

"só mais um pouquinho".

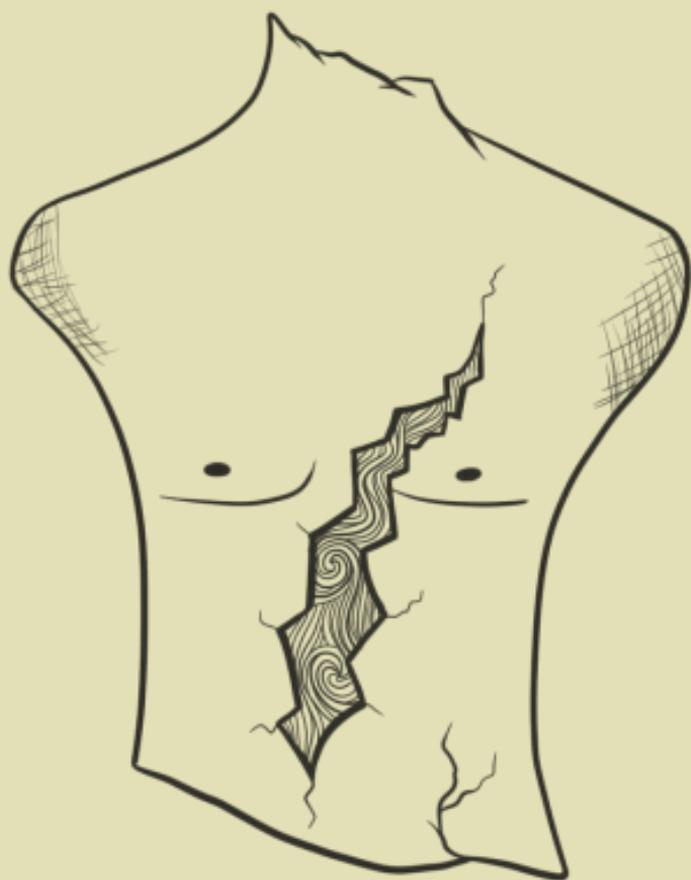




o sol tocou o mar e o inundou de cor laranja. entrou um pouco para ver se a temperatura o agradava, e resolveu mergulhar de corpo inteiro. mais tarde o sol também teria de lavar o cabelo.

o dia sumiu e a menina também. me deixou a ver navios. acho que ela foi descendo com o sol, entrou nas águas e virou maré. não penso que ela tenha virado lua, a noite foi escura. se ela tivesse virado lua, seria dia novamente, do tanto que o sorriso dela é luminoso e deixa as coisas claras.



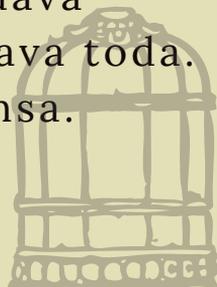




Menina Passarinha

escrevo essa pequena carta para te dizer que não suporto mais tua presença fantasmagórica, teu estar e não estar na minha vida ao mesmo tempo, sem decidir se teu amor por mim arde ou não arde. estou cansada de deixar a porta aberta para você voltar, enquanto para mim nossa casa é uma jaula que me mantém trancafiada enquanto você alça suas asas por aí, sabe deus fazendo o quê e por que sem mim. onde eu te procuro você sumiu.

te acho apenas em pedaços. um fio de cabelo grudado no meu travesseiro, um cheiro bom quando amanhece o dia, uma lembrança boa de nós dois quando ainda havia nós dois. você se dava fragmento enquanto eu me doava toda. isso cansa, isso cansa, isso cansa. cansei de te falar.

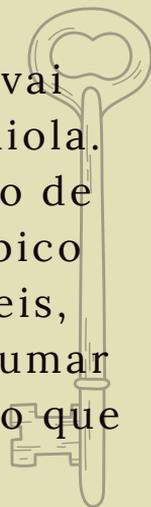


no meu corpo - a casa onde reside
minha alma - só tem espaço para um de
nós. vai ficar quem sempre esteve aqui.
você chegou desavisado, fez morada, e
me fez preparar o almoço pensando que
você ficaria para o jantar. só ficou para
o café e antes do meio dia já estava de
saída.

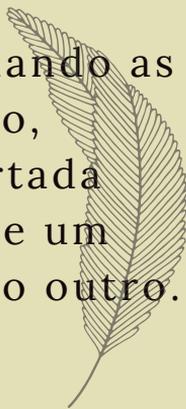
minha garganta treme, meu canto vai
mal, isso é mal de passarinho de gaiola.
os portões se abrem e ele tem medo de
voar. as asas duras, engessadas, o bico
calado. os domingos são mais difíceis,
estou mais só. porque fui me acostumar
com alguém que estava mais fora do que
dentro?

morei sozinha enquanto pagava seu
aluguel.

não quero saber se tinha outras
passarinhas por aí, por onde andava
quando o telefone era apenas espera, se
um dia realmente tive algum lugar no
seu coração, ainda que apertada e
dividida tal qual casebre.

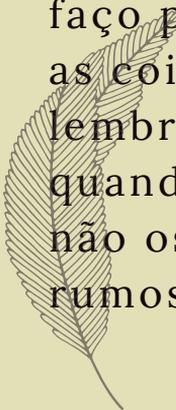


apertada me acostumei a ser quando as palavras me apertavam o pescoço, presas sem chegar na boca, apertada estive na ânsia de você chegar de um dia quando na verdade chegou no outro.



escrevo essa carta como um livramento. sua presença em minha morada não reside mas persiste. te quero longe, fica aonde tu vais quando volta tarde da noite quando pensas que estou a dormir mas desperto ouvindo teus passos ecoarem no chão da casa.

sei que você irá voltar, então suponho que quem tenha de sair sou eu. lavo a louça, rego as plantas, passo o pano, limpo a poeira de cima dos livros. não faço por você. faço pelas memórias que as coisas tem. os cantos carregam lembranças. os espaços se lembram de quando eu fui feliz em cada um deles. não os levo comigo. vou alçar novos ramos. deixarei o ninho.

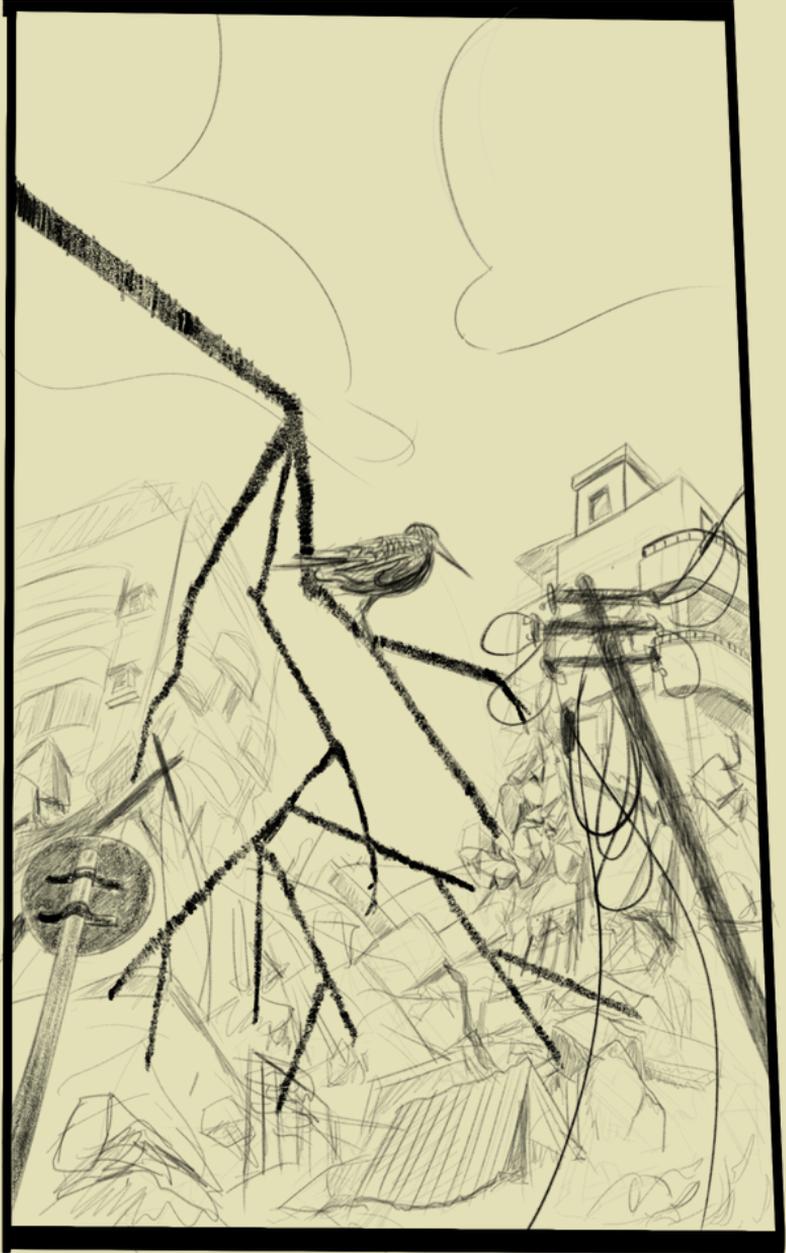


e você não vai mais me prender em
lugar nenhum. a chave está na
fechadura. deixei a porta aberta. não
me procure mais.

da sua passarinha,

ps: escrevi da "sua" passarinha na força
do hábito. sou minha, sou minha, sou
minha.





Ninho de Pássaro



seja sempre meu
te guardarei sempre comigo
te levarei ao peito como antes
afagarei teus cabelos com o topo das
unhas
enxugarei teus olhos com as costas das
mãos
já envelhecidas
tão antigas
só um carinho tão doce para aplacar
lágrimas tão salgadas
te vi tão tão pequeno e indefeso
e agora mesmo tão tão grande
novamente nos meus braços?
morrendo de medo do escuro?
é tarde e já me vou indo
o sol se põe e com ele se vão meus dias
espero não ser levada para muito longe
de ti
guarda-me na memória que te guardarei
no coração
meu pequeno passarinho.



Abre tuas portas

Se não encontras o amor nas pessoas
Procura-lhe em si mesmo
Enamora-te por quem tu és
Encanta-te pelas luzes
da noite
O suor do rosto
ou o brilho das lágrimas
Os amigos que vem te visitar
Admira tua importância
A vida que ainda pulsa
de dentro
Abre tuas portas e
Divide tuas maravilhas
com o mundo
Se não encontras o amor
em outras pessoas
Dá o troco
Sendo tu mesmo o amor
Que queres ver espalhado
por aí.







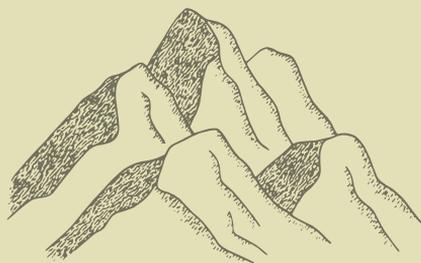


Novidades do Mundo

Finalmente reencontrei-me com o mundo
Coberto de saudades,
Perguntei-lhe as novidades
(tanto tempo havia se passado)
E o mundo me contou de coisas novas
Nem tão novas assim
O sabor das uvas
O aperto dos abraços
O dourado do sol na vidraça
O cintilar das luzes dos carros
A jornada das formigas
E dos caracóis
O arder de dentro do peito
Tantas coisas ainda para mim
Estão escondidas
E ainda não as percebo
Ou as entendo bem
Mas eis a graça de estar vivo
Descobrir todos os dias
As antigas novidades do mundo
E as felicidades dos reencontros.



Revoada



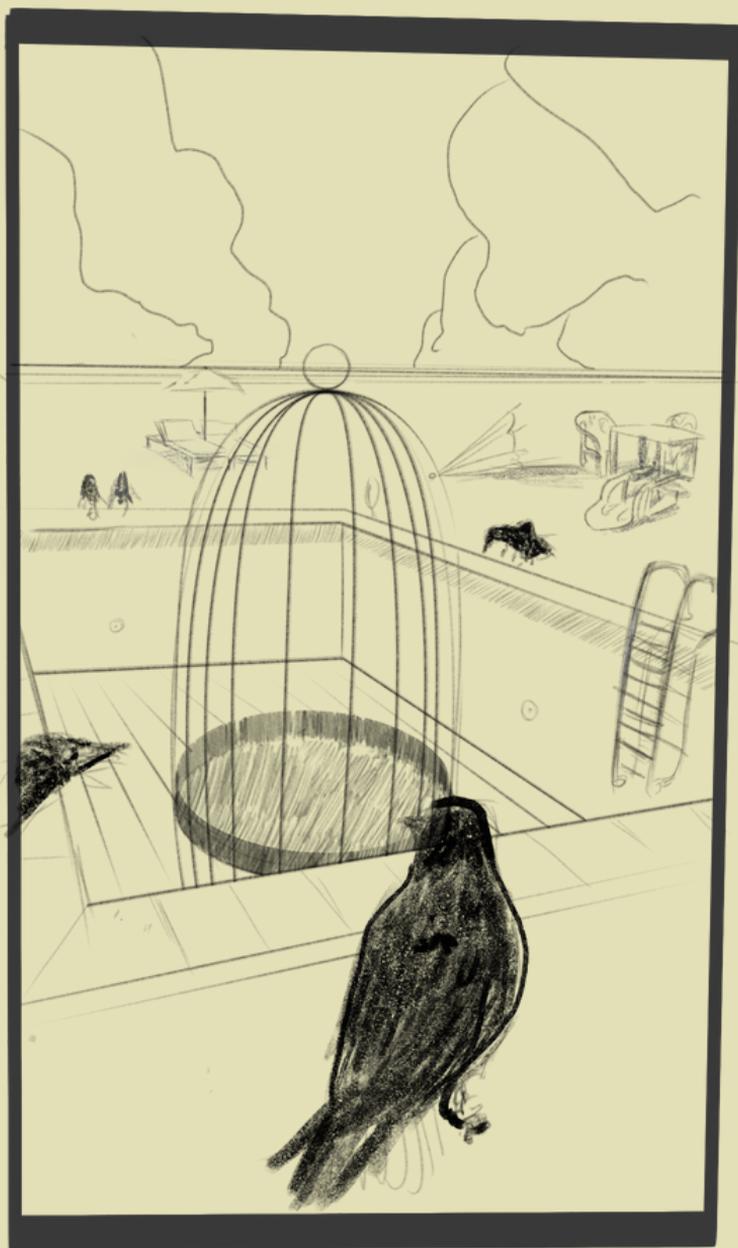
Revoo liberto
Voo longe e alto
Retorno para mim

Parto de ti
Para me encontrar
Para me pertencer.

Viajarei novos rumos
Rumo à novas ciladas
Brilho nos olhos, puxões de orelha
Boca molhada, calos no pé.

Amigos para bicar e brincar de sonhar,
Dias para respirar com força e se sentir
vivo.

Bato forte minhas asas, sumindo no
horizonte,
Pra ti desejo os ventos mais favoráveis
E as dores mais leves.



Pela Janela

Recostando o rosto, faço abrigo.
Sentindo-me seguro, faço ninho.

Se me alegras, faço birra,
Se me atiças, faço algazarra.

Enxugo água de lágrimas,
Diretamente do rosto,
Pois sei como doem mais
Se caírem ao chão

Sem ter ninguém para apará-las.

Perfumo cartas como entrelaço tranças,
Sem destino e rodopiando.

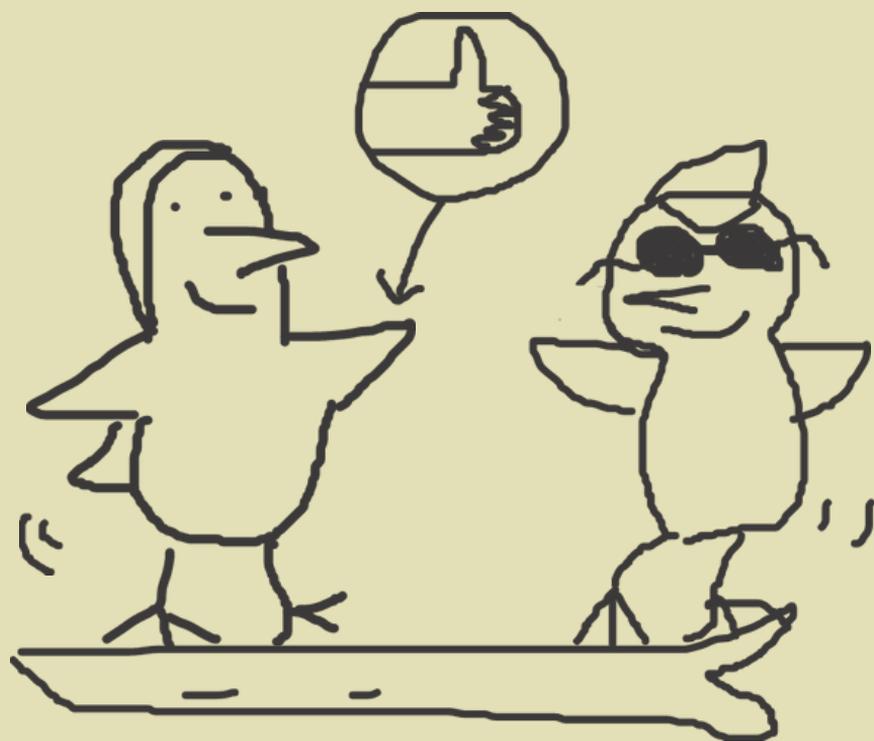
No dedo, um laço de fita que lembra.

Conto os grãos das areias do tempo
E me localizo, perdido, pela distância
Entre as estrelas.

Afinal, que mapas são esses,
Que só querem me levar rumo a ti?

Incendeio um pouco, sim,
A vida boa é brasa, brisa e beijo,
A vida melhor ainda é com você. :)







Ainda há tempo de recomeçar

Ninho de Pássaro

um pequeno e-book por Levi S. Porto

Gostou desses textos? Você pode ler mais em: levisporto.com

Se quiser me seguir: [@levisporto](https://twitter.com/levisporto)
ou me mandar um email:
levisporto14@gmail.com

Você pode me ajudar enviando esse e-book para uma pessoa querida ou me divulgando nas redes sociais.

Assim quem sabe em breve possamos ter mais um livro publicado por mim!

Agradecimentos especiais às amigas que toparam ilustrar esse e-book. Vocês são incríveis!



E obrigado você pela leitura!

A gente se vê,



Levi S. Porto ©

2021